

CONGRESSO DA UNITED STEELWORKERS

Realizado de 13 a 18 de agosto na Cidade de Las Vegas, no estado de Nevada – EUA
Informe da Secretaria de Relações Internacionais e Setorial Mineral da CNQ-CUT



Domingo – 14.08: Recepção – A delegação internacional foi recepcionada pela direção do USW, em especial por Ben David – Relações Internacionais do USW pelo presidente Leo Gerard no jantar de recepção. Neste momento, Jerry Fernandes que atuou por muitos anos na Secretaria de Relações Internacionais do USW contribuindo significativamente para a internacionalização do USW, foi homenageado. A delegação internacional é composta por 72 delegados/as que representam 39 entidades e 23 países, portanto, é a maior de todos os congressos

do USW. A delegação brasileira foi composta por representantes da Força Sindical do setor da Borracha e por representantes da CUT através do Presidente Artur Henrique, Paulo Cayres – Presidente da CNM, Jorge Campos – Secretário Setorial Minério da CNQ e Fábio Lins – Secretário de Relações Internacionais da CNQ. A delegação brasileira foi assessorada pela companheira Carolyn do USW que assessorou e apresentou diversas lideranças e personalidades durante todo o congresso.

Segunda – 15.08: Abertura - Com mais de 3 mil delegados (poucas mulheres e poucos jovens), Leo Gerard – fez a abertura do Congresso que teve como tema Stand up Fighth Back – “Levante-se e Lute” no sentido de encorajar a reação, a luta dos trabalhadores diante das consequências da crise que os afeta há três anos. As lideranças veteranas foram homenageadas como, por exemplo, ao companheiro Lynn Williams uma das maiores lideranças do USW. Um livro foi entregue a todo/as delegados/as contando a sua trajetória de luta. Com base no EUA e Canadá atua internacionalmente através do UNITE UNION com sindicatos na Inglaterra, México e na África do Sul com objetivo de ser um sindicato global.

Solidariedade Internacional - Crise Econômica Global

Pelas Federações Internacionais participaram o Presidente da ICEM Senzeni, e os Secretários Gerais da ICEM e da FITIM, Manfred Warda e Jyrki Raina, que foi orador no congresso abordando, entre outros temas, sobre a necessária regulamentação do sistema financeiro e sobre a fusão entre as Federações Internacionais no Congresso Mundial a ser realizado em junho em Copenhague, onde a nova entidade representará 50 milhões de trabalhadores. Abordou também a situação de assassinatos de dirigentes sindicais na Colômbia, dos trabalhadores da China que estão iniciando a sua organização sindical.

A delegação internacional recebeu a visita da ex-presidente da Câmara dos Deputados a Deputada Nancy Pelosi que defende os interesses dos trabalhadores/as, criadora de uma lei de proteção e geração de empregos nos EUA aprovada na Câmara, mas não no Senado. Deputados e Senadores do Partido Democrata se dirigiram a palavra aos delegados/as como, por exemplo, o Senador do Estado de Ohio Jor Schiavoni.

Artur Henrique Presidente da CUT Brasil foi um dos oradores internacionais no congresso, abordou o enfrentamento às multas, a solidariedade e as respostas necessárias dos trabalhadores à crise: *“Primeiro lugar eu quero agradecer o convite e dizer do orgulho e satisfação de poder falar algumas palavras para os delegados/as deste maravilhoso e grande Congresso USW. Nós do Brasil estamos aqui com uma delegação de companheiros metalúrgicos e Químicos/Minérios da CUT (que trabalham na VALE) e de borracheiros de SP da Força Sindical. Quero começar trazendo uma manifestação de apoio e de solidariedade aos milhares de trabalhadores dos EUA e do Canadá que perderam seus empregos, suas casas e que hoje estão trabalhando em condições mais precárias do que antes. Todo o nosso apoio à luta de vocês contra os cortes das verbas de saúde, educação e das pensões. Todo o nosso apoio à luta de vocês contra a tentativa de quebrar os acordos coletivos dos sindicatos dos servidores públicos. Esta crise financeira continua gastando bilhões e bilhões de dólares para garantir lucros para banqueiros à custa dos nossos empregos e da nossa produção. E as saídas apontadas para sair desta crise só vão aprofundá-la. Não é reduzindo os empregos, as políticas públicas e políticas sociais que vamos sair desta situação. No Brasil os nossos sindicatos apontaram a direção e o ex Presidente Lula entendeu que o caminho para enfrentar a crise é a criação do emprego da renda, do fortalecimento do papel do Estado como o indutor do desenvolvimento é fortalecer as políticas públicas e sociais. Agora o desafio da primeira mulher presidente do Brasil Dilma Russel é aprofundar as mudanças iniciada no governo Lula e nós da CUT estamos pressionando para que as empresas respeitem os direitos dos trabalhadores. Temos muitas empresas brasileiras atuando no exterior nos setores metalúrgico, químico e mineral, por isto é importante a nossa solidariedade internacional. Concluo dizendo que quando estive participando da greve da VALE no Canadá aprendi na luta contra a VALE algumas lições: Qualquer empresa que se instale em qualquer país do mundo tem o dever de respeitar a tradição, a história, a cultura e a luta dos trabalhadores. Vamos continuar juntos lutando pelos nossos direitos, pela nossa dignidade, viva a solidariedade internacional, viva os USW”.*



Léo Gerard destacou e agradeceu a solidariedade da CUT Brasil frente às ações antisindicais da empresa Vale. Chamou a atenção que os “EUA têm dois grandes Cassinos: Um em Las Vegas e outro em Wall Street. O segundo com apoio dos republicanos e parte dos Democratas roubou o governo e nada aconteceu. Os trabalhadores não são contra os acordos comerciais, mas são contra a competição desleal onde as multinacionais americanas exploram os trabalhadores de outras regiões do mundo. São contra o acordo bilateral com

a Colômbia... As multinacionais americanas diminuíram mais de 2 milhões de empregos nos EUA. Wall Street tem exportado empregos americanos e ainda manda a conta do pagamento de Bônus aos ladrões para os trabalhadores pagarem”.

Gerard chamou a atenção dizendo que “uma pessoa que não tem emprego não é livre, assim como os aposentados sem a sua devida remuneração também não são. Democracia é igual a sexo, é bom, mesmo sendo ruim ainda sim é bom. Liberdade não é de graça, ela tem um preço: os filhos dos americanos estão nas forças armadas. Na África Mandela perdeu sua juventude, na Índia Gandhi sua saúde e nos EUA Martin Luther king perdeu sua vida. Todos lutando por liberdade. Disse ter orgulho de

representar todos os delegados do congresso, uma vez que todos lutam por justiça social, isto é muito melhor do que ficar puxando o saco do patrão.

Quando os direitos dos trabalhadores estão ameaçados, todos estão ameaçados. Os Republicanos defendem incentivos fiscais para as empresas multinacionais que desenvolvem práticas antisindicais. Nas eleições sindicais querem contabilizar as abstenções como votos contrários à criação do sindicato.

Os Chineses sacaram que os executivos americanos valorizam mais um dólar do que o seu país. Temos que lutar contra a Rede dos super ricos. Ninguém nos dará a chave do futuro, devemos lutar por ele, a reconstrução do País passa pelas nossas reivindicações investimentos em infraestrutura, escolas, hospitais, saúde, tudo isto pago principalmente pelos milionários. A crise nos EUA não é de dívida, a crise é de emprego. Quem tem que fazer horas extra são os políticos para votar temas de interesse da população. Se traírem os trabalhadores, vamos os fazer perderem seus empregos.



Dinheiros para empresas, bancos, guerras. Este dinheiro poderia ser investido na geração de empregos e não para privilégios fiscais, não premiar a má conduta. O que faz uma grande nação é a distribuição de renda que os trabalhadores criam.

Os trabalhadores Coreanos, Colômbia, Panamá não querem o Acordo de livre comércio com os EUA.

A demanda está caindo porque o salário está caindo. Os salários devem ser aumentados de acordo com a produtividade. O grande problema é a dívida privada, trabalhadores usam cartão de crédito, hipotecam suas casas porque ganham pouco. Salário Mínimo não tem reajuste há 11 anos. Já os salários dos executivos nunca pararam de crescer.

George Bush reduziu por duas vezes os impostos para os ricos causando o impacto nas nossas vidas. Não foram os trabalhadores os culpáveis pela dívida pública. Os maiores produtores de riquezas são as pequenas e não as grandes.

Quando os Democratas fizeram maioria no Congresso votaram coisas importantes para os trabalhadores. Com Obama foram criadas leis que beneficiaram as crianças, mulheres, veteranos de guerra. Já os Republicanos, agora maioria, aprovaram apenas lei fracas sobre o orçamento. A saúde é um direito e não um privilégio. Devemos fiscalizar as regulamentações bancárias pós crise. Desde o Presidente Roosevelt não se mexia neste tema. Obama vai acabar com a discriminação homossexual nas Forças Armadas. A próxima eleição será a mais importante para o povo americano. Se não se avança agora no tema da saúde passarão mais 40 anos para se ter uma nova oportunidade.

Preferem pagar um salário maior para o pior jogador de futebol do que para um professor. Martin Luther King deu a sua pelos trabalhadores. Se for de esquerda é ficar do lado dos pobres, defender os trabalhadores, os aposentados, as crianças, jovens. Vou continuar lutando e dizendo que sou de esquerda. Vou lutar. E se quebrarem o meu punho vou usar o meu braço. E se arrancarem o meu braço vou usar minhas pernas e vou chutar muito. E quando arrancá-las vou usar os meus dentes e vou morder muito e quando arrancarem os

meus dentes, eu vou continuar mordendo mesmo que seja com a gengiva, mas não deixarei de lutar.

Não é preciso uma maioria para prevalecer, mas uma minoria vocal que faça entrar algo na mente da maioria, ascender a fogueira de que é possível mudar a situação, seja ela qual for. É preciso valorizar aqueles que lutaram um dia. A direita quer acabar com o sindicalismo e com a negociação coletiva. Quer reduzir a classe social a nada. Um por cento detém mais que toda a classe média que sofre com o custo de vida. Querem reduzir salários, acabar com as pensões e convênios médicos negociados. A Goodyear gastou milhões para acabar com o sindicato, mas se deu mal. Teve que enfrentar uma greve de 45 mil trabalhadores que lutaram pela manutenção do sindicato.



A luta dos mineiros da VALE e dos Mexicanos foi muito destacada no Congresso. A ampliação da organização sindical no México tem ampliado seus direitos e salários, muito diferente dos demais setores econômicos. O dia de solidariedade mundial foi fundamental para pressionar e chamar a atenção do Estado Mexicano sobre os graves acidentes nas minas em especial quando empresa e governos se negaram a resgatar os corpos dos mineiros mexicanos após a explosão na mina. Após manifestações do

sindicato local, a polícia invadiu e bloqueou o sindicato e seus recursos financeiros, além de perseguir judicialmente o líder sindical Napoleão Gomes que afirmou que este fato foi um Homicídio Industrial. Napoleão está refugiado no Canadá, impedido de voltar ao México. Foi acusado 05 vezes nos tribunais pela estratégia de requestrar as acusações.

A Primavera Árabe e a Revolta Popular em Londres é fruto da desigualdade de renda. É o divisor entre o rico e o pobre, o rico e a rapa. Nos últimos anos a concentração de renda aumentou 12% nos EUA; 01% dos mais ricos ganha 60% da renda nacional. No Canadá, 01% detém 90% do patrimônio. As pessoas estão perdendo 2/3 das suas poupanças. Até os patrões estão ficando nervosos. Nos últimos 10 anos 1/3 do que foi produzido foi para as mãos dos mais ricos. Neste mesmo período as famílias estão trabalhando 200 horas a mais por ano para conseguir manter o mesmo padrão de vida. Portanto, de nada vai adiantar reduzir os salários. Henry Ford dobrou os salários dos trabalhadores para que eles comprassem carros. Parecem que esqueceram da lição. Os salários na China aumentaram 1/3 nos últimos anos, este é o caminho. Salvo as economias de alguns países, a economia está parada desde 2008. Os capitalistas não fazem uma auto crítica, não querem mudar o modelo. Estão juntos com os financistas que geraram a crise. Os trabalhadores têm que reagir. O sistema foi à bancarrota. Esta direita perdeu o direito de governar. Londres tem parceiros fiéis de Wall Street. Portanto, a desordem pública é reflexo da desigualdade. A direita insiste em taxar os mais pobres, quando deveria combater o desemprego, aumentar os salários, aumentar os impostos dos mais ricos para que o Estado se fortaleça para desenvolver políticas, como fez o ex-presidente Roosevelt.

As mulheres são organizadas através de Comissão de Mulheres do Aço – Women of Steel. A resolução sobre o tema aponta a necessidade de se ampliar o número de mulheres nos cargos de lideranças nos sindicatos.

Jovens e Aposentados – Resoluções foram debatidas e aprovadas sobre os dois temas. A juventude debatendo a questão de como organizar os jovens e ao mesmo tempo debatendo a questão da aposentadoria. Muito interessante.

Saúde e segurança – Nos últimos 04 anos morreram 140 trabalhadores. Somente este ano morreram 24 trabalhadores. Quando morre um bombeiro um policial é feito um cerimonial de reconhecimento aos serviços prestados à sociedade, mas isto não ocorre com os trabalhadores que morrem, os patrões assassinos deveriam ser presos. O movimento sindical nasceu lutando por melhores condições de trabalho. O Congresso USW debateu e aprovou uma resolução a respeito do tema.

Apresentação do Blue-Green Alliance – Cooperação ambiental entre USW e Parlamentares. É uma entidade única nos EUA, com proposições de política públicas e de serviços. Defende uma economia global regulamentada e mais justa através da criação de um Marco Regulatório Ambiental, Trabalhista e Comercial (Imposto de transações financeiras que financie fundos que contribuam para o desenvolvimento sustentável. O movimento ambientalista nos EUA existe a mais de 100 anos e evoluiu para lutar contra os poluentes, impactos do comércio internacional e as regras que os governos impõem. Mudaram o foco ambiental separado do sindical do passado para serem arquitetos do futuro com a bandeira da economia verde. Reciclagem gera emprego. A taxa de reciclagem nos EUA é de 40%, se aumentada para 70% geraria 1,5 milhão de novos empregos. O consumo energético nos EUA atualmente é o dobro da Europa. Muita refrigeração no calor e muito aquecimento no frio, são recursos que são jogados pela janela.

Reuniões por empresa: Artur Henrique participou das reuniões realizadas com dirigentes da empresa Odebrecht e Vale. A delegação da CUT também participou das reuniões da Mineração, Dow Química, Arcelor Mittal e Gerdal.

a) Reunião dos Sindicatos da VALE



Os companheiros do USW deram o informe que a situação na VALE continua tensa, uma vez que as discussões sobre o abono do níquel e mudanças na pensão continuam. A VALE anunciou que estava contratando pessoas com experiência em conflitos sindicais, portanto, o discurso de mudança da empresa ficou somente na teoria. Tem muitos trabalhadores se aposentando e jovens estão sendo contratados. O contrato foi priorado por conta da crise e os trabalhadores estão aceitando. Na greve a empresa se mostrou que é capaz de comprar a briga:

perdeu 1 bilhão de dólares. Trabalhadores estão agradecidos por toda solidariedade à greve. A política anti sindical continua. Foram 8 demissões em oito meses. O novo presidente Murilo Ferreira esteve no Canadá e não houve diálogo com o USW.

Na Colômbia há problemas entre a INCA VALE e a comunidade. Todos os presentes assinaram uma carta a ser enviada à Presidência da República Colombiana exigindo uma atenção especial na relação trabalhista e comunitária. No Peru, foi necessário acionar a OIT para abrir a negociação coletiva na VALE. Estão com problemas com o processo de

terceirização. A VALE estará contratando mais 250 novos trabalhadores. Na Inglaterra os sindicalistas informam que começaram um trabalho para sindicalizar os trabalhadores na VALE e fortalecer a organização local e a Rede. Na Libéria a entrada da VALE sofre uma resistência por parte do movimento sindical que exige trabalho decente e não a conduta praticada pela VALE no Canadá. Na Noruega a VALE comprou a Alumina.

Companheiros da FITIM e da ICEM manifestaram total apoio às bandeiras de lutas e à campanha global contra a VALE. Destacaram o importante apoio da AFLCIO e do USW nas ações na África e no Canadá. Informaram da Conferência Mundial da Mineração que será realizada em 2012 na Austrália. Manfred Warda diz que a ICEM já apresentou uma proposta de Acordo Marco Global, mas a direção da empresa não manifestou interesse.



Os sindicalistas brasileiros concordaram que mesmo com as mudanças na direção da empresa não e tem a garantia que a política da empresa seja mudada. Foi esclarecido como se deu o processo de privatização no período FHC e a composição das ações, onde o Estado brasileiro tem participação não majoritária. Tanto a VALE como o governo não apostava na resistência e na solidariedade do movimento sindical. No Brasil as negociações salariais estão em andamento. As Centrais Sindicais estão trabalhando para sensibilizar os sindicatos a fortalecerem a Rede no Brasil e na América. Os sindicalistas também informaram sobre os encontros

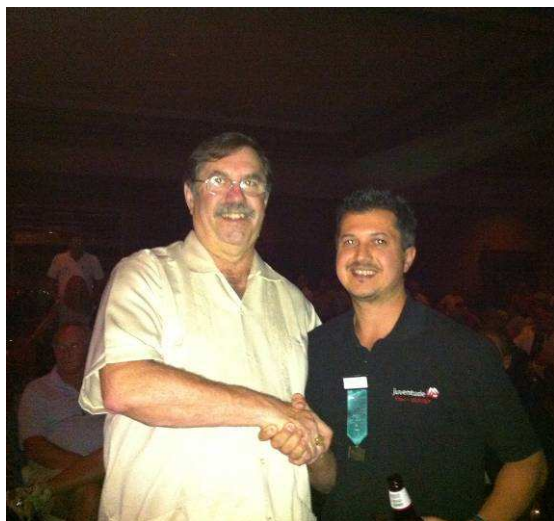
realizados, inclusive o encontro regional no Peru. Destacada a importância do boletim em 03 idiomas e a atualização do grupo de e-mails para manter o contato permanente. Os sindicalistas brasileiros manifestaram apoio à campanha global, inclusive fazer denúncia internacional, no entanto, chamaram a atenção para que também sejamos propositivos, ou seja, destacou que no último encontro da Rede no Brasil, aprovou-se iniciar um debate entre os sindicatos de base para que os mesmos conheçam profundamente a importância da ferramenta Acordo Marcos Globais e que construam uma proposta de baixo para cima, envolvendo as Centrais Sindicais do Brasil e as Federações Internacionais, para fazer uma grande campanha de sensibilidade junto à sociedade para que a VALE assine o AMG.

b) Reunião Conselho da DOW Química

Primeiramente, quero expressar o meu agradecimento pela oportunidade de conhecer todo mundo e discutir as potencialidades para o desenvolvimento de redes, pelo menos para fins de comunicação. Disponibilizo 03 documentos:

- Meu relatório em relação ao Conselho Sindical da Dow norte-americana (DNALC)
- A carta sobre a próxima conferência DNALC para seu conhecimento;
- O questionário utilizado pelo DNALC para fins de relatórios para sua referência.

- Entende-se que enquanto mais relevante para a utilização pela DNALC, poderia haver algum ponto de referência para um questionário geral.
- Se há alguém que usa o Facebook, o DNALC tem uma página: [http://www.facebook.com/?sk=lf # / groups/146884352013988 /!](http://www.facebook.com/?sk=lf#/groups/146884352013988/)



Esta página foi iniciada após a conferência DNALC 2010. Comunicações (incluindo esta página de Facebook) está na agenda para a conferência de 2011, esta é uma área para a melhoria!

Além disso, durante a nossa discussão, eu tinha pedido se havia alguma informação disponível sobre as limitações à quantidade de horas que os funcionários podem trabalhar em seu país, eu estaria interessado como eu fui colocado em uma equipe na Dow Chemical, que está olhando para a quantidade de horas extras trabalhadas pelos empregados nos Estados Unidos. Embora eu entenda que cada país seja diferente (horas de trabalho pode ser legislado, etc) para entender o

que está sendo usado em todo o mundo pela Dow Chemical seria útil quando me encontro com esta equipe. Qualquer informação que possa ser fornecida ajudaria.

Além disso, se houver alguma informação adicional que poderia ser fornecida para mim sobre a Dow Chemical no seu país respectivo, por favor, envie-a para mim, uma vez que serão analisados e discutidos na próxima conferência DNALC em setembro.

Por favor, não hesite em contactar-me com todas as perguntas. Mais uma vez, muito obrigado pelo seu valioso tempo. Espero que sejamos capazes de avançar em uma parceria mais colaborativa no futuro.

Obrigado.

Kent Holsing

Presidente - Dow na América do Norte Conselho Sindical

Presidente - USW Local 12.075

c) Reunião dos Sindicatos da Mineração

d) Reunião com Sindicatos da Arcelor Mittal – Companheiro Paulo Cayres – Presidente da CNM participou da reunião.

e) Reunião com Conselho da Gerdau - Companheiro Paulo Cayres – Presidente da CNM participou da reunião.

f) Realizados contatos dirigentes do USW da Braskem e da BASF;



Resolução N ° 5

Solidariedade Internacional

CONSIDERANDO que a crise financeira global aumentou a pobreza, desemprego e desigualdade no mundo, enquanto ameaça os direitos fundamentais dos trabalhadores, e

CONSIDERANDO que, a mobilidade do capital, sem uma regulamentação eficaz ou controle, permite corporações multinacionais e investidores ricos ao pit trabalhadores uns contra os outros em todo o mundo, e

CONSIDERANDO que, os acordos comerciais têm enfraquecido, e em muitos casos destruídos, nacional capacidade dos governos para regular o comportamento das empresas, e

CONSIDERANDO que, os Estados Unidos e no Canadá perderam milhões de empregos na indústria como produção e investimento são realocados e os trabalhos são terceirizados para as economias onde repressão dos direitos trabalhistas mantém os salários artificialmente baixos, e

CONSIDERANDO que, o ataque da direita política na América do Norte de trabalho agora se estende muito além do setor de fabricação e inclui um ataque sistemático à funcionário público sindicatos, várias iniciativas legislativas para enfraquecer ainda mais os direitos dos trabalhadores no setor privado; incluindo a revogação das leis de trabalho infantil e os esforços para privar os trabalhadores imigrantes dos direitos humanos e direitos fundamentais do trabalho, e

CONSIDERANDO que, a falta de políticas eficazes industrial deixou os trabalhadores norte-americanos sem defesa contra injusto subsídios corporativos e manipulação da moeda por parte de alguns governos estrangeiros, e

CONSIDERANDO que, mesmo empresas que geralmente respeita os direitos dos trabalhadores em seus países cada vez mais violam esses direitos quando localizar a produção nos Estados Unidos Estados e

CONSIDERANDO que, apesar do fato de que o USW tem consistentemente engajados em boas práticas de negociação, e quando tal se justifique, as demandas da empresa para acomodar flexibilidade e redução de custos, as empresas multinacionais continuam em seu desejo de dirigir ganhos reais para baixo e enfraquecer os cuidados de saúde e segurança de aposentadoria para os trabalhadores; e

CONSIDERANDO que, globalização movida pelo corporativismo só pode ser compensada por um movimento global para a justiça econômica e social que democratiza

formulação de políticas econômicas e luta por melhores salários, condições de trabalho, saúde, segurança na aposentadoria, direitos humanos e normas ambientais; e

CONSIDERANDO que, as pessoas que trabalham ao redor do mundo estão se levantando e lutando contra as políticas de austeridade brutal promovida por instituições financeiras internacionais e os banqueiros centrais e contra governos que reprimem a democracia e direitos humanos; e

CONSIDERANDO que, a nossa União continua a impulsionar o ressurgimento do movimento operário na América do Norte através da atividade política e de organização que inclui as famílias trabalhadoras, estudantes, ambientalistas, líderes civis e religiosos, comunidades de imigrantes, grupos de mulheres e ativistas civis e dos direitos humanos, bem como sindicalistas, e

CONSIDERANDO que o USW continua a organizar os trabalhadores desorganizados empregados por empresas multinacionais no Canadá, nos Estados Unidos e no Caribe, e reforçar as estruturas nacionais para coordenar a negociação dentro das empresas e indústrias; e

CONSIDERANDO que, o ataque do Brasil com base gigante da mineração Vale dos nossos membros em Sudbury e resultaram em ataques de longo e difícil o que levou o Inquérito Industrial do Província de Newfoundland a concluir que os trabalhadores precisam adicionais mecanismos legais para contrabalançar o enorme peso econômico de gigante empresas multinacionais, e também levou o USW a redobrar os seus esforços para construir uma rede global de trabalhadores e comunidades para expor desconsideração da Vale para direitos humanos e para organizar a resistência em uma base global, e

CONSIDERANDO que, a nossa União tem apoiado os esforços dos Metalúrgicos Internacional ' Federação Internacional (FMI), a Federação Internacional da Química, Energia, Minas e Gerais "Sindicatos (ICEM), e dos Trabalhadores da Construção e Madeira" trabalhadores International (BWI) para ainda mais a união dos trabalhadores em todo o mundo através da organização de comércio global redes sindicais que permitam aos trabalhadores para compartilhar informações sobre condições de trabalho e estabelecer as bases para a negociação coordenada com empresas multinacionais, e que ter fornecido um apoio importante para os nossos membros a Gerdau, ArcelorMittal, Vale e outras empresas, e

CONSIDERANDO que, a nossa União tem desempenhado um papel importante no fortalecimento do trabalho do FMI e ICEM e na promoção de campanhas globais contra os empregadores que violam as leis trabalho e direitos humanos como a fundação da atual e futura de trabalho internacional; CONSIDERANDO que, as campanhas contra a USW Grupo México e Vale têm muito reforço da cooperação entre os sindicatos de mineração no mundo, e

CONSIDERANDO que o FMI, o ICEM, eo International Textile, Garment and Leather Federação dos Trabalhadores (ITGLWF) anunciaram que vão unir-se em 2012 para formar uma nova união global que representa cerca de 50 milhões de trabalhadores industriais, assim fortalecimento da capacidade de trabalho de regular capital, coordenar negociações com a multinacional empresas, organizar ao longo de cadeias de fornecimento e executar campanhas eficazes, e

CONSIDERANDO que o USW e UNITE no Reino Unido e Irlanda em breve realizar o primeiro Congresso dos Trabalhadores União Global, fortalecendo ainda mais nossa conjunta iniciativas através dos Trabalhadores Unindo a levantar e lutar contra a extrema-direita políticas de austeridade em ambos os lados do Atlântico, para apoiar a organização e negociação na empregadores comuns, e para lutar pela justiça na economia global; e

CONSIDERANDO que, apoiado por Workers Uniting, o Institute for Global e do Trabalho Direitos Humanos iniciou os esforços sem precedentes organização de shipbreaking trabalhadores em Bangladesh e exposto o fracasso da US-Jordan de Comércio Livre Acordo para evitar a exploração e abuso sexual chocante dos trabalhadores migrantes em fábricas de roupas que produzem para o mercado dos EUA, e

CONSIDERANDO que, a nossa União tem formado alianças estratégicas com os sindicatos em torno do mundo, incluindo: O Sindicato dos Trabalhadores da Austrália '(UTA)) e da Construção, Florestal, Mineração e Energia da União Europeia (CFMEU) na Austrália, Central dos Trabalhadores Unificado ' (CUT) ea Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM / CUT) no Brasil, o Industrial Sindicato dos Metalúrgicos (IG Metall) na Alemanha, dos Trabalhadores Authentic Frente (FAT) e da União Nacional de Mina, Metal Aço e aliada dos Trabalhadores do República mexicana (Los Mineros) no México, e

CONSIDERANDO que o USW anunciou um processo de unificação com o Sindicato Nacional of Mine, Metal Aço e aliada dos Trabalhadores da República Mexicana (SNTMMSSRM) para criar uma única entidade representativa de trabalhadores de mineração e metais em todo o NAFTA região, construindo sobre as realizações do SNTMMSSRM na negociação salarial mais alto e aumenta vantagem no México e organizar mais de 5.000 novos trabalhadores em auto peças e de mineração, nossa história de cooperação a empregadores comuns, incluindo a American Fundições de aço, ArcelorMittal, Controles Dana, Grupo México e Johnson, e as nossas campanha conjunta para se levantar e lutar contra a brutal anti-políticas do trabalho Governo mexicano, que se recusou a reconhecer a SNTMMSSRM é eleito Napoleón Gómez Urrutia líder, entrou infundadas acusações criminais contra Gómez e outros líderes sindicais que foram demitidos pelos tribunais mexicanos, congelados a contas de sindicato bancário, e atacou brutalmente e assassinado trabalhadores em greve, e

CONSIDERANDO que o USW forneceu treinamento e apoio nas áreas de saúde e segurança, a negociação coletiva, a mobilização de membros, organização de mulheres empoderamento das mulheres através de Aço para suportar o crescimento do comércio da Libéria movimento sindical nos setores de mineração, borracha e florestais, onde temos as indústrias e empregadores em comum, levando a acordos coletivos de trabalho que têm redução de quotas para os seringueiros, e ajudando a prevenir o trabalho infantil, bem como a introdução de meios de transporte mais humano de látex, e

CONSIDERANDO que o USW condenou a intenção dos EUA de acordos de livre comércio com Colômbia, onde os sindicalistas continuam a ser assassinados impunemente e políticas do governo sistematicamente minar negociação coletiva; na Coreia, onde o governo continua a reprimir violentamente os esforços dos trabalhadores para exercer seus direitos de barganha greve, e organizar, e no Panamá, e

CONSIDERANDO que, a determinada ação política do USW no Canadá, trabalhando com nossas aliados progressiva, foi capaz de retardar a passagem do Canadá-Colômbia de livre comércio acordo por mais de um ano, e

CONSIDERANDO que o USW apoiou a iniciativa de Mineração e Marítima para construir relações estratégicas entre os sindicatos na mineração e indústrias de transporte marítimo em todo o mundo, e

CONSIDERANDO que o USW, em parceria com a Rede Canadense de Corporativa Prestação de contas, liderou a campanha para passar Bill C-300, um projeto de lei para realizar mineração canadense empresas responsáveis por violações dos direitos humanos dos trabalhadores e em seu exterior operações;

CONSIDERANDO que o USW apóia os esforços da Publish What You Pay Coalition para exigem que a mineração multinacionais e empresas de petróleo divulgar todos os seus pagamentos a governos estrangeiros, e

CONSIDERANDO que, Canadian Steelworkers, através do Fundo Humanidade Steelworkers, têm desempenhado um papel fundamental na construção de alianças internacionais que fortaleceram o trabalho e os movimentos sociais nos países em desenvolvimento, e

CONSIDERANDO, a AFL-CIO - tem prestado um apoio fundamental para os esforços do USW e as federações mundiais para desenvolver parcerias com os sindicatos em países em desenvolvimento para defender os direitos fundamentais do trabalho.

PORTANTO, FICA RESOLVIDO que:

(1) O Sindicato dos Metalúrgicos vai continuar a construir um movimento de solidariedade global para lutar por justiça econômica e social e um ambiente sustentável e Combate Volta contra as corporações e os governos de direita.

(2) Nossa União continuará a estabelecer alianças globais mutuamente benéficas e chaves sindicatos parceiros em todos os setores que compartilham a nossa vontade de comprometer recursos para construir o poder dos trabalhadores através da organização de negociação, e ação política, enquanto nós construímos uma nova união global para os trabalhadores industriais que constrói o poder dos sindicatos para desafio corporações multinacionais.

(3) O USW vai continuar a construir alianças e coalizões em casa e no exterior com ativistas - incluindo ambientalistas, estudantes, religiosos, direitos civis e humanos, imigrantes, mulheres e grupos de idosos - para exigir o respeito direitos humanos fundamentais e da democracia em toda parte.

(4) Nossa União vai construir alianças para garantir que as normas fundamentais do trabalho - incluindo o direito de organizar ou participar de uma união sem represálias, o direito à negociação coletiva e à greve, sem a ameaça de ser substituído de forma permanente, a proibição de trabalho forçado e padrões de trabalho infantil e trabalho com suporte para o salário mínimo, horas de trabalho e saúde ocupacional e segurança - serão efetivamente aplicadas em todo o comércio acordos e construído sobre a estrutura da economia global.

(5) Trabalharemos para educar os nossos membros sobre as maneiras em que as violações do trabalho direitos e padrões de vida em declínio em outros países afetar adversamente nossa locais de trabalho e comunidades, e vamos desenvolver estratégias práticas para se engajar membros em campanhas transnacionais negociação organização e solidariedade.

CONGRESSO DA UNITED STEELWORKERS

Realizado de 13 a 18 de agosto na Cidade de Las Vegas, no estado de Nevada – EUA
Informe da Secretaria de Relações Internacionais e Setorial Mineral da CNQ-CUT



Domingo – 14.08: Recepção – A delegação internacional foi recepcionada pela direção do USW, em especial por Ben David – Relações Internacionais do USW pelo presidente Leo Gerard no jantar de recepção. Neste momento, Jerry Fernandes que atuou por muitos anos na Secretaria de Relações Internacionais do USW contribuindo significativamente para a internacionalização do USW, foi homenageado. A delegação internacional é composta por 72 delegados/as que representam 39 entidades e 23 países, portanto, é a maior de todos os congressos

do USW. A delegação brasileira foi composta por representantes da Força Sindical do setor da Borracha e por representantes da CUT através do Presidente Artur Henrique, Paulo Cayres – Presidente da CNM, Jorge Campos – Secretário Setorial Minério da CNQ e Fábio Lins – Secretário de Relações Internacionais da CNQ. A delegação brasileira foi assessorada pela companheira Carolyn do USW que assessorou e apresentou diversas lideranças e personalidades durante todo o congresso.

Segunda – 15.08: Abertura - Com mais de 3 mil delegados (poucas mulheres e poucos jovens), Leo Gerard – fez a abertura do Congresso que teve como tema Stand up Fighth Back – “Levante-se e Lute” no sentido de encorajar a reação, a luta dos trabalhadores diante das consequências da crise que os afeta há três anos. As lideranças veteranas foram homenageadas como, por exemplo, ao companheiro Lynn Williams uma das maiores lideranças do USW. Um livro foi entregue a todo/as delegados/as contando a sua trajetória de luta. Com base no EUA e Canadá atua internacionalmente através do UNITE UNION com sindicatos na Inglaterra, México e na África do Sul com objetivo de ser um sindicato global.

Solidariedade Internacional - Crise Econômica Global

Pelas Federações Internacionais participaram o Presidente da ICEM Senzeni, e os Secretários Gerais da ICEM e da FITIM, Manfred Warda e Jyrki Raina, que foi orador no congresso abordando, entre outros temas, sobre a necessária regulamentação do sistema financeiro e sobre a fusão entre as Federações Internacionais no Congresso Mundial a ser realizado em junho em Copenhague, onde a nova entidade representará 50 milhões de trabalhadores. Abordou também a situação de assassinatos de dirigentes sindicais na Colômbia, dos trabalhadores da China que estão iniciando a sua organização sindical.

A delegação internacional recebeu a visita da ex-presidente da Câmara dos Deputados a Deputada Nancy Pelosi que defende os interesses dos trabalhadores/as, criadora de uma lei de proteção e geração de empregos nos EUA aprovada na Câmara, mas não no Senado. Deputados e Senadores do Partido Democrata se dirigiram a palavra aos delegados/as como, por exemplo, o Senador do Estado de Ohio Jor Schiavoni.

Artur Henrique Presidente da CUT Brasil foi um dos oradores internacionais no congresso, abordou o enfrentamento às multas, a solidariedade e as respostas necessárias dos trabalhadores à crise: *“Primeiro lugar eu quero agradecer o convite e dizer do orgulho e satisfação de poder falar algumas palavras para os delegados/as deste maravilhoso e grande Congresso USW. Nós do Brasil estamos aqui com uma delegação de companheiros metalúrgicos e Químicos/Minérios da CUT (que trabalham na VALE) e de borracheiros de SP da Força Sindical. Quero começar trazendo uma manifestação de apoio e de solidariedade aos milhares de trabalhadores dos EUA e do Canadá que perderam seus empregos, suas casas e que hoje estão trabalhando em condições mais precárias do que antes. Todo o nosso apoio à luta de vocês contra os cortes das verbas de saúde, educação e das pensões. Todo o nosso apoio à luta de vocês contra a tentativa de quebrar os acordos coletivos dos sindicatos dos servidores públicos. Esta crise financeira continua gastando bilhões e bilhões de dólares para garantir lucros para banqueiros à custa dos nossos empregos e da nossa produção. E as saídas apontadas para sair desta crise só vão aprofundá-la. Não é reduzindo os empregos, as políticas públicas e políticas sociais que vamos sair desta situação. No Brasil os nossos sindicatos apontaram a direção e o ex Presidente Lula entendeu que o caminho para enfrentar a crise é a criação do emprego da renda, do fortalecimento do papel do Estado como o indutor do desenvolvimento é fortalecer as políticas públicas e sociais. Agora o desafio da primeira mulher presidente do Brasil Dilma Russel é aprofundar as mudanças iniciada no governo Lula e nós da CUT estamos pressionando para que as empresas respeitem os direitos dos trabalhadores. Temos muitas empresas brasileiras atuando no exterior nos setores metalúrgico, químico e mineral, por isto é importante a nossa solidariedade internacional. Concluo dizendo que quando estive participando da greve da VALE no Canadá aprendi na luta contra a VALE algumas lições: Qualquer empresa que se instale em qualquer país do mundo tem o dever de respeitar a tradição, a história, a cultura e a luta dos trabalhadores. Vamos continuar juntos lutando pelos nossos direitos, pela nossa dignidade, viva a solidariedade internacional, viva os USW”.*



Léu Gerard destacou e agradeceu a solidariedade da CUT Brasil frente às ações antisindicais da empresa Vale. Chamou a atenção que os “EUA têm dois grandes Cassinos: Um em Las Vegas e outro em Wall Street. O segundo com apoio dos republicanos e parte dos Democratas roubou o governo e nada aconteceu. Os trabalhadores não são contra os acordos comerciais, mas são contra a competição desleal onde as multinacionais americanas exploram os trabalhadores de outras regiões do mundo. São contra o acordo bilateral com

a Colômbia... As multinacionais americanas diminuíram mais de 2 milhões de empregos nos EUA. Wall Street tem exportado empregos americanos e ainda manda a conta do pagamento de Bônus aos ladrões para os trabalhadores pagarem”.

Gerard chamou a atenção dizendo que “uma pessoa que não tem emprego não é livre, assim como os aposentados sem a sua devida remuneração também não são. Democracia é igual a sexo, é bom, mesmo sendo ruim ainda sim é bom. Liberdade não é de graça, ela tem um preço: os filhos dos americanos estão nas forças armadas. Na África Mandela perdeu sua juventude, na Índia Gandhi sua saúde e nos EUA Martin Luther king perdeu sua vida. Todos lutando por liberdade. Disse ter orgulho de

representar todos os delegados do congresso, uma vez que todos lutam por justiça social, isto é muito melhor do que ficar puxando o saco do patrão.

Quando os direitos dos trabalhadores estão ameaçados, todos estão ameaçados. Os Republicanos defendem incentivos fiscais para as empresas multinacionais que desenvolvem práticas antisindicais. Nas eleições sindicais querem contabilizar as abstenções como votos contrários à criação do sindicato.

Os Chineses sacaram que os executivos americanos valorizam mais um dólar do que o seu país. Temos que lutar contra a Rede dos super ricos. Ninguém nos dará a chave do futuro, devemos lutar por ele, a reconstrução do País passa pelas nossas reivindicações investimentos em infraestrutura, escolas, hospitais, saúde, tudo isto pago principalmente pelos milionários. A crise nos EUA não é de dívida, a crise é de emprego. Quem tem que fazer horas extra são os políticos para votar temas de interesse da população. Se traírem os trabalhadores, vamos os fazer perderem seus empregos.



Dinheiros para empresas, bancos, guerras. Este dinheiro poderia ser investido na geração de empregos e não para privilégios fiscais, não premiar a má conduta. O que faz uma grande nação é a distribuição de renda que os trabalhadores criam.

Os trabalhadores Coreanos, Colômbia, Panamá não querem o Acordo de livre comércio com os EUA.

A demanda está caindo porque o salário está caindo. Os salários devem ser aumentados de acordo com a produtividade. O grande problema é a dívida privada, trabalhadores usam cartão de crédito, hipotecam suas casas porque ganham pouco. Salário Mínimo não tem reajuste há 11 anos. Já os salários dos executivos nunca pararam de crescer.

George Bush reduziu por duas vezes os impostos para os ricos causando o impacto nas nossas vidas. Não foram os trabalhadores os culpáveis pela dívida pública. Os maiores produtores de riquezas são as pequenas e não as grandes.

Quando os Democratas fizeram maioria no Congresso votaram coisas importantes para os trabalhadores. Com Obama foram criadas leis que beneficiaram as crianças, mulheres, veteranos de guerra. Já os Republicanos, agora maioria, aprovaram apenas lei fracas sobre o orçamento. A saúde é um direito e não um privilégio. Devemos fiscalizar as regulamentações bancárias pós crise. Desde o Presidente Roosevelt não se mexia neste tema. Obama vai acabar com a discriminação homossexual nas Forças Armadas. A próxima eleição será a mais importante para o povo americano. Se não se avança agora no tema da saúde passarão mais 40 anos para se ter uma nova oportunidade.

Preferem pagar um salário maior para o pior jogador de futebol do que para um professor. Martin Luther King deu a sua pelos trabalhadores. Se for de esquerda é ficar do lado dos pobres, defender os trabalhadores, os aposentados, as crianças, jovens. Vou continuar lutando e dizendo que sou de esquerda. Vou lutar. E se quebrarem o meu punho vou usar o meu braço. E se arrancarem o meu braço vou usar minhas pernas e vou chutar muito. E quando arrancá-las vou usar os meus dentes e vou morder muito e quando arrancarem os

meus dentes, eu vou continuar mordendo mesmo que seja com a gengiva, mas não deixarei de lutar.

Não é preciso uma maioria para prevalecer, mas uma minoria vocal que faça entrar algo na mente da maioria, ascender a fogueira de que é possível mudar a situação, seja ela qual for. É preciso valorizar aqueles que lutaram um dia. A direita quer acabar com o sindicalismo e com a negociação coletiva. Quer reduzir a classe social a nada. Um por cento detém mais que toda a classe média que sofre com o custo de vida. Querem reduzir salários, acabar com as pensões e convênios médicos negociados. A Goodyear gastou milhões para acabar com o sindicato, mas se deu mal. Teve que enfrentar uma greve de 45 mil trabalhadores que lutaram pela manutenção do sindicato.



A luta dos mineiros da VALE e dos Mexicanos foi muito destacada no Congresso. A ampliação da organização sindical no México tem ampliado seus direitos e salários, muito diferente dos demais setores econômicos. O dia de solidariedade mundial foi fundamental para pressionar e chamar a atenção do Estado Mexicano sobre os graves acidentes nas minas em especial quando empresa e governos se negaram a resgatar os corpos dos mineiros mexicanos após a explosão na mina. Após manifestações do

sindicato local, a polícia invadiu e bloqueou o sindicato e seus recursos financeiros, além de perseguir judicialmente o líder sindical Napoleão Gomes que afirmou que este fato foi um Homicídio Industrial. Napoleão está refugiado no Canadá, impedido de voltar ao México. Foi acusado 05 vezes nos tribunais pela estratégia de requestrar as acusações.

A Primavera Árabe e a Revolta Popular em Londres é fruto da desigualdade de renda. É o divisor entre o rico e o pobre, o rico e a rapa. Nos últimos anos a concentração de renda aumentou 12% nos EUA; 01% dos mais ricos ganha 60% da renda nacional. No Canadá, 01% detém 90% do patrimônio. As pessoas estão perdendo 2/3 das suas poupanças. Até os patrões estão ficando nervosos. Nos últimos 10 anos 1/3 do que foi produzido foi para as mãos dos mais ricos. Neste mesmo período as famílias estão trabalhando 200 horas a mais por ano para conseguir manter o mesmo padrão de vida. Portanto, de nada vai adiantar reduzir os salários. Henry Ford dobrou os salários dos trabalhadores para que eles comprassem carros. Parecem que esqueceram da lição. Os salários na China aumentaram 1/3 nos últimos anos, este é o caminho. Salvo as economias de alguns países, a economia está parada desde 2008. Os capitalistas não fazem uma auto crítica, não querem mudar o modelo. Estão juntos com os financistas que geraram a crise. Os trabalhadores têm que reagir. O sistema foi à bancarrota. Esta direita perdeu o direito de governar. Londres tem parceiros fiéis de Wall Street. Portanto, a desordem pública é reflexo da desigualdade. A direita insiste em taxar os mais pobres, quando deveria combater o desemprego, aumentar os salários, aumentar os impostos dos mais ricos para que o Estado se fortaleça para desenvolver políticas, como fez o ex-presidente Roosevelt.

As mulheres são organizadas através de Comissão de Mulheres do Aço – Women of Steel. A resolução sobre o tema aponta a necessidade de se ampliar o número de mulheres nos cargos de lideranças nos sindicatos.

Jovens e Aposentados – Resoluções foram debatidas e aprovadas sobre os dois temas. A juventude debatendo a questão de como organizar os jovens e ao mesmo tempo debatendo a questão da aposentadoria. Muito interessante.

Saúde e segurança – Nos últimos 04 anos morreram 140 trabalhadores. Somente este ano morreram 24 trabalhadores. Quando morre um bombeiro um policial é feito um cerimonial de reconhecimento aos serviços prestados à sociedade, mas isto não ocorre com os trabalhadores que morrem, os patrões assassinos deveriam ser presos. O movimento sindical nasceu lutando por melhores condições de trabalho. O Congresso USW debateu e aprovou uma resolução a respeito do tema.

Apresentação do Blue-Green Alliance – Cooperação ambiental entre USW e Parlamentares. É uma entidade única nos EUA, com proposições de política públicas e de serviços. Defende uma economia global regulamentada e mais justa através da criação de um Marco Regulatório Ambiental, Trabalhista e Comercial (Imposto de transações financeiras que financie fundos que contribuam para o desenvolvimento sustentável. O movimento ambientalista nos EUA existe a mais de 100 anos e evoluiu para lutar contra os poluentes, impactos do comércio internacional e as regras que os governos impõem. Mudaram o foco ambiental separado do sindical do passado para serem arquitetos do futuro com a bandeira da economia verde. Reciclagem gera emprego. A taxa de reciclagem nos EUA é de 40%, se aumentada para 70% geraria 1,5 milhão de novos empregos. O consumo energético nos EUA atualmente é o dobro da Europa. Muita refrigeração no calor e muito aquecimento no frio, são recursos que são jogados pela janela.

Reuniões por empresa: Artur Henrique participou das reuniões realizadas com dirigentes da empresa Odebrecht e Vale. A delegação da CUT também participou das reuniões da Mineração, Dow Química, Arcelor Mittal e Gerdal.

a) Reunião dos Sindicatos da VALE



Os companheiros do USW deram o informe que a situação na VALE continua tensa, uma vez que as discussões sobre o abono do níquel e mudanças na pensão continuam. A VALE anunciou que estava contratando pessoas com experiência em conflitos sindicais, portanto, o discurso de mudança da empresa ficou somente na teoria. Tem muitos trabalhadores se aposentando e jovens estão sendo contratados. O contrato foi priorado por conta da crise e os trabalhadores estão aceitando. Na greve a empresa se mostrou que é capaz de comprar a briga:

perdeu 1 bilhão de dólares. Trabalhadores estão agradecidos por toda solidariedade à greve. A política anti sindical continua. Foram 8 demissões em oito meses. O novo presidente Murilo Ferreira esteve no Canadá e não houve diálogo com o USW.

Na Colômbia há problemas entre a INCA VALE e a comunidade. Todos os presentes assinaram uma carta a ser enviada à Presidência da República Colombiana exigindo uma atenção especial na relação trabalhista e comunitária. No Peru, foi necessário acionar a OIT para abrir a negociação coletiva na VALE. Estão com problemas com o processo de

terceirização. A VALE estará contratando mais 250 novos trabalhadores. Na Inglaterra os sindicalistas informam que começaram um trabalho para sindicalizar os trabalhadores na VALE e fortalecer a organização local e a Rede. Na Libéria a entrada da VALE sofre uma resistência por parte do movimento sindical que exige trabalho decente e não a conduta praticada pela VALE no Canadá. Na Noruega a VALE comprou a Alumina.

Companheiros da FITIM e da ICEM manifestaram total apoio às bandeiras de lutas e à campanha global contra a VALE. Destacaram o importante apoio da AFLCIO e do USW nas ações na África e no Canadá. Informaram da Conferência Mundial da Mineração que será realizada em 2012 na Austrália. Manfred Warda diz que a ICEM já apresentou uma proposta de Acordo Marco Global, mas a direção da empresa não manifestou interesse.



Os sindicalistas brasileiros concordaram que mesmo com as mudanças na direção da empresa não e tem a garantia que a política da empresa seja mudada. Foi esclarecido como se deu o processo de privatização no período FHC e a composição das ações, onde o Estado brasileiro tem participação não majoritária. Tanto a VALE como o governo não apostava na resistência e na solidariedade do movimento sindical. No Brasil as negociações salariais estão em andamento. As Centrais Sindicais estão trabalhando para sensibilizar os sindicatos a fortalecerem a Rede no Brasil e na América. Os sindicalistas também informaram sobre os encontros

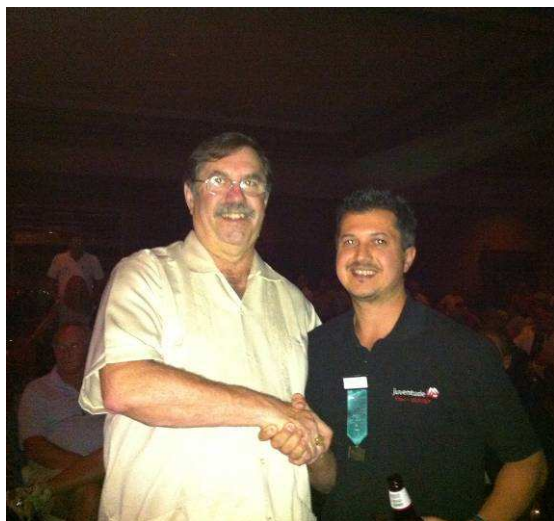
realizados, inclusive o encontro regional no Peru. Destacada a importância do boletim em 03 idiomas e a atualização do grupo de e-mails para manter o contato permanente. Os sindicalistas brasileiros manifestaram apoio à campanha global, inclusive fazer denúncia internacional, no entanto, chamaram a atenção para que também sejamos propositivos, ou seja, destacou que no último encontro da Rede no Brasil, aprovou-se iniciar um debate entre os sindicatos de base para que os mesmos conheçam profundamente a importância da ferramenta Acordo Marcos Globais e que construam uma proposta de baixo para cima, envolvendo as Centrais Sindicais do Brasil e as Federações Internacionais, para fazer uma grande campanha de sensibilidade junto à sociedade para que a VALE assine o AMG.

b) Reunião Conselho da DOW Química

Primeiramente, quero expressar o meu agradecimento pela oportunidade de conhecer todo mundo e discutir as potencialidades para o desenvolvimento de redes, pelo menos para fins de comunicação. Disponibilizo 03 documentos:

- Meu relatório em relação ao Conselho Sindical da Dow norte-americana (DNALC)
- A carta sobre a próxima conferência DNALC para seu conhecimento;
- O questionário utilizado pelo DNALC para fins de relatórios para sua referência.

- Entende-se que enquanto mais relevante para a utilização pela DNALC, poderia haver algum ponto de referência para um questionário geral.
- Se há alguém que usa o Facebook, o DNALC tem uma página: [http://www.facebook.com/?sk=lf # / groups/146884352013988 /!](http://www.facebook.com/?sk=lf#/groups/146884352013988/)



Esta página foi iniciada após a conferência DNALC 2010. Comunicações (incluindo esta página de Facebook) está na agenda para a conferência de 2011, esta é uma área para a melhoria!

Além disso, durante a nossa discussão, eu tinha pedido se havia alguma informação disponível sobre as limitações à quantidade de horas que os funcionários podem trabalhar em seu país, eu estaria interessado como eu fui colocado em uma equipe na Dow Chemical, que está olhando para a quantidade de horas extras trabalhadas pelos empregados nos Estados Unidos. Embora eu entenda que cada país seja diferente (horas de trabalho pode ser legislado, etc) para entender o

que está sendo usado em todo o mundo pela Dow Chemical seria útil quando me encontro com esta equipe. Qualquer informação que possa ser fornecida ajudaria.

Além disso, se houver alguma informação adicional que poderia ser fornecida para mim sobre a Dow Chemical no seu país respectivo, por favor, envie-a para mim, uma vez que serão analisados e discutidos na próxima conferência DNALC em setembro.

Por favor, não hesite em contactar-me com todas as perguntas. Mais uma vez, muito obrigado pelo seu valioso tempo. Espero que sejamos capazes de avançar em uma parceria mais colaborativa no futuro.

Obrigado.

Kent Holsing

Presidente - Dow na América do Norte Conselho Sindical

Presidente - USW Local 12.075

c) Reunião dos Sindicatos da Mineração

d) Reunião com Sindicatos da Arcelor Mittal – Companheiro Paulo Cayres – Presidente da CNM participou da reunião.

e) Reunião com Conselho da Gerdau - Companheiro Paulo Cayres – Presidente da CNM participou da reunião.

f) Realizados contatos dirigentes do USW da Braskem e da BASF;



Resolução N ° 5

Solidariedade Internacional

CONSIDERANDO que a crise financeira global aumentou a pobreza, desemprego e desigualdade no mundo, enquanto ameaça os direitos fundamentais dos trabalhadores, e

CONSIDERANDO que, a mobilidade do capital, sem uma regulamentação eficaz ou controle, permite corporações multinacionais e investidores ricos ao pit trabalhadores uns contra os outros em todo o mundo, e

CONSIDERANDO que, os acordos comerciais têm enfraquecido, e em muitos casos destruídos, nacional capacidade dos governos para regular o comportamento das empresas, e

CONSIDERANDO que, os Estados Unidos e no Canadá perderam milhões de empregos na indústria como produção e investimento são realocados e os trabalhos são terceirizados para as economias onde repressão dos direitos trabalhistas mantém os salários artificialmente baixos, e

CONSIDERANDO que, o ataque da direita política na América do Norte de trabalho agora se estende muito além do setor de fabricação e inclui um ataque sistemático à funcionário público sindicatos, várias iniciativas legislativas para enfraquecer ainda mais os direitos dos trabalhadores no setor privado; incluindo a revogação das leis de trabalho infantil e os esforços para privar os trabalhadores imigrantes dos direitos humanos e direitos fundamentais do trabalho, e

CONSIDERANDO que, a falta de políticas eficazes industrial deixou os trabalhadores norte-americanos sem defesa contra injusto subsídios corporativos e manipulação da moeda por parte de alguns governos estrangeiros, e

CONSIDERANDO que, mesmo empresas que geralmente respeita os direitos dos trabalhadores em seus países cada vez mais violam esses direitos quando localizar a produção nos Estados Unidos Estados e

CONSIDERANDO que, apesar do fato de que o USW tem consistentemente engajados em boas práticas de negociação, e quando tal se justifique, as demandas da empresa para acomodar flexibilidade e redução de custos, as empresas multinacionais continuam em seu desejo de dirigir ganhos reais para baixo e enfraquecer os cuidados de saúde e segurança de aposentadoria para os trabalhadores; e

CONSIDERANDO que, globalização movida pelo corporativismo só pode ser compensada por um movimento global para a justiça econômica e social que democratiza

formulação de políticas econômicas e luta por melhores salários, condições de trabalho, saúde, segurança na aposentadoria, direitos humanos e normas ambientais; e

CONSIDERANDO que, as pessoas que trabalham ao redor do mundo estão se levantando e lutando contra as políticas de austeridade brutal promovida por instituições financeiras internacionais e os banqueiros centrais e contra governos que reprimem a democracia e direitos humanos; e

CONSIDERANDO que, a nossa União continua a impulsionar o ressurgimento do movimento operário na América do Norte através da atividade política e de organização que inclui as famílias trabalhadoras, estudantes, ambientalistas, líderes civis e religiosos, comunidades de imigrantes, grupos de mulheres e ativistas civis e dos direitos humanos, bem como sindicalistas, e

CONSIDERANDO que o USW continua a organizar os trabalhadores desorganizados empregados por empresas multinacionais no Canadá, nos Estados Unidos e no Caribe, e reforçar as estruturas nacionais para coordenar a negociação dentro das empresas e indústrias; e

CONSIDERANDO que, o ataque do Brasil com base gigante da mineração Vale dos nossos membros em Sudbury e resultaram em ataques de longo e difícil o que levou o Inquérito Industrial do Província de Newfoundland a concluir que os trabalhadores precisam adicionais mecanismos legais para contrabalançar o enorme peso econômico de gigante empresas multinacionais, e também levou o USW a redobrar os seus esforços para construir uma rede global de trabalhadores e comunidades para expor desconsideração da Vale para direitos humanos e para organizar a resistência em uma base global, e

CONSIDERANDO que, a nossa União tem apoiado os esforços dos Metalúrgicos Internacional ' Federação Internacional (FMI), a Federação Internacional da Química, Energia, Minas e Gerais "Sindicatos (ICEM), e dos Trabalhadores da Construção e Madeira" trabalhadores International (BWI) para ainda mais a união dos trabalhadores em todo o mundo através da organização de comércio global redes sindicais que permitam aos trabalhadores para compartilhar informações sobre condições de trabalho e estabelecer as bases para a negociação coordenada com empresas multinacionais, e que ter fornecido um apoio importante para os nossos membros a Gerdau, ArcelorMittal, Vale e outras empresas, e

CONSIDERANDO que, a nossa União tem desempenhado um papel importante no fortalecimento do trabalho do FMI e ICEM e na promoção de campanhas globais contra os empregadores que violam as leis trabalho e direitos humanos como a fundação da atual e futura de trabalho internacional; CONSIDERANDO que, as campanhas contra a USW Grupo México e Vale têm muito reforço da cooperação entre os sindicatos de mineração no mundo, e

CONSIDERANDO que o FMI, o ICEM, eo International Textile, Garment and Leather Federação dos Trabalhadores (ITGLWF) anunciaram que vão unir-se em 2012 para formar uma nova união global que representa cerca de 50 milhões de trabalhadores industriais, assim fortalecimento da capacidade de trabalho de regular capital, coordenar negociações com a multinacional empresas, organizar ao longo de cadeias de fornecimento e executar campanhas eficazes, e

CONSIDERANDO que o USW e UNITE no Reino Unido e Irlanda em breve realizar o primeiro Congresso dos Trabalhadores União Global, fortalecendo ainda mais nossa conjunta iniciativas através dos Trabalhadores Unindo a levantar e lutar contra a extrema-direita políticas de austeridade em ambos os lados do Atlântico, para apoiar a organização e negociação na empregadores comuns, e para lutar pela justiça na economia global; e

CONSIDERANDO que, apoiado por Workers Uniting, o Institute for Global e do Trabalho Direitos Humanos iniciou os esforços sem precedentes organização de shipbreaking trabalhadores em Bangladesh e exposto o fracasso da US-Jordan de Comércio Livre Acordo para evitar a exploração e abuso sexual chocante dos trabalhadores migrantes em fábricas de roupas que produzem para o mercado dos EUA, e

CONSIDERANDO que, a nossa União tem formado alianças estratégicas com os sindicatos em torno do mundo, incluindo: O Sindicato dos Trabalhadores da Austrália '(UTA)) e da Construção, Florestal, Mineração e Energia da União Europeia (CFMEU) na Austrália, Central dos Trabalhadores Unificado ' (CUT) ea Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM / CUT) no Brasil, o Industrial Sindicato dos Metalúrgicos (IG Metall) na Alemanha, dos Trabalhadores Authentic Frente (FAT) e da União Nacional de Mina, Metal Aço e aliada dos Trabalhadores do República mexicana (Los Mineros) no México, e

CONSIDERANDO que o USW anunciou um processo de unificação com o Sindicato Nacional of Mine, Metal Aço e aliada dos Trabalhadores da República Mexicana (SNTMMSSRM) para criar uma única entidade representativa de trabalhadores de mineração e metais em todo o NAFTA região, construindo sobre as realizações do SNTMMSSRM na negociação salarial mais alto e aumenta vantagem no México e organizar mais de 5.000 novos trabalhadores em auto peças e de mineração, nossa história de cooperação a empregadores comuns, incluindo a American Fundições de aço, ArcelorMittal, Controles Dana, Grupo México e Johnson, e as nossas campanha conjunta para se levantar e lutar contra a brutal anti-políticas do trabalho Governo mexicano, que se recusou a reconhecer a SNTMMSSRM é eleito Napoleón Gómez Urrutia líder, entrou infundadas acusações criminais contra Gómez e outros líderes sindicais que foram demitidos pelos tribunais mexicanos, congelados a contas de sindicato bancário, e atacou brutalmente e assassinado trabalhadores em greve, e

CONSIDERANDO que o USW forneceu treinamento e apoio nas áreas de saúde e segurança, a negociação coletiva, a mobilização de membros, organização de mulheres empoderamento das mulheres através de Aço para suportar o crescimento do comércio da Libéria movimento sindical nos setores de mineração, borracha e florestais, onde temos as indústrias e empregadores em comum, levando a acordos coletivos de trabalho que têm redução de quotas para os seringueiros, e ajudando a prevenir o trabalho infantil, bem como a introdução de meios de transporte mais humano de látex, e

CONSIDERANDO que o USW condenou a intenção dos EUA de acordos de livre comércio com Colômbia, onde os sindicalistas continuam a ser assassinados impunemente e políticas do governo sistematicamente minar negociação coletiva; na Coreia, onde o governo continua a reprimir violentamente os esforços dos trabalhadores para exercer seus direitos de barganha greve, e organizar, e no Panamá, e

CONSIDERANDO que, a determinada ação política do USW no Canadá, trabalhando com nossas aliados progressiva, foi capaz de retardar a passagem do Canadá-Colômbia de livre comércio acordo por mais de um ano, e

CONSIDERANDO que o USW apoiou a iniciativa de Mineração e Marítima para construir relações estratégicas entre os sindicatos na mineração e indústrias de transporte marítimo em todo o mundo, e

CONSIDERANDO que o USW, em parceria com a Rede Canadense de Corporativa Prestação de contas, liderou a campanha para passar Bill C-300, um projeto de lei para realizar mineração canadense empresas responsáveis por violações dos direitos humanos dos trabalhadores e em seu exterior operações;

CONSIDERANDO que o USW apóia os esforços da Publish What You Pay Coalition para exigem que a mineração multinacionais e empresas de petróleo divulgar todos os seus pagamentos a governos estrangeiros, e

CONSIDERANDO que, Canadian Steelworkers, através do Fundo Humanidade Steelworkers, têm desempenhado um papel fundamental na construção de alianças internacionais que fortaleceram o trabalho e os movimentos sociais nos países em desenvolvimento, e

CONSIDERANDO, a AFL-CIO - tem prestado um apoio fundamental para os esforços do USW e as federações mundiais para desenvolver parcerias com os sindicatos em países em desenvolvimento para defender os direitos fundamentais do trabalho.

PORTANTO, FICA RESOLVIDO que:

(1) O Sindicato dos Metalúrgicos vai continuar a construir um movimento de solidariedade global para lutar por justiça econômica e social e um ambiente sustentável e Combate Volta contra as corporações e os governos de direita.

(2) Nossa União continuará a estabelecer alianças globais mutuamente benéficas e chaves sindicatos parceiros em todos os setores que compartilham a nossa vontade de comprometer recursos para construir o poder dos trabalhadores através da organização de negociação, e ação política, enquanto nós construímos uma nova união global para os trabalhadores industriais que constrói o poder dos sindicatos para desafio corporações multinacionais.

(3) O USW vai continuar a construir alianças e coalizões em casa e no exterior com ativistas - incluindo ambientalistas, estudantes, religiosos, direitos civis e humanos, imigrantes, mulheres e grupos de idosos - para exigir o respeito direitos humanos fundamentais e da democracia em toda parte.

(4) Nossa União vai construir alianças para garantir que as normas fundamentais do trabalho - incluindo o direito de organizar ou participar de uma união sem represálias, o direito à negociação coletiva e à greve, sem a ameaça de ser substituído de forma permanente, a proibição de trabalho forçado e padrões de trabalho infantil e trabalho com suporte para o salário mínimo, horas de trabalho e saúde ocupacional e segurança - serão efetivamente aplicadas em todo o comércio acordos e construído sobre a estrutura da economia global.

(5) Trabalharemos para educar os nossos membros sobre as maneiras em que as violações do trabalho direitos e padrões de vida em declínio em outros países afetar adversamente nossa locais de trabalho e comunidades, e vamos desenvolver estratégias práticas para se engajar membros em campanhas transnacionais negociação organização e solidariedade.